

Desenvolvimento e desequilíbrios regionais: as regiões depois da crise

José Reis

Aula-conferência
Doutoramento em Geografia
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
4 de dezembro de 2020

Uma hipótese inicial

- Numa situação convulsa, como a que atravessamos, o que vai acontecer nas regiões depende de opções da política nacional
 - (esta não será uma hipótese trivial; há hipóteses inversas e plausíveis, que não se consideram. Por exemplo, uma hipótese plausível é: o que vai acontecer nas regiões depende de cada uma delas e das suas dotações; Outra é: o que vai acontecer nas regiões depende do que vai acontecer na política europeia)
 - (duas hipóteses complementares: o desenvolvimento regional assenta nas dotações regionais quando o território foi previamente assumido na política nacional e/ou quando esta assenta em mecanismos de adição, em vez de seleção; a política nacional e europeia desde a UEM tem sido uma política de seleção, sem adição)

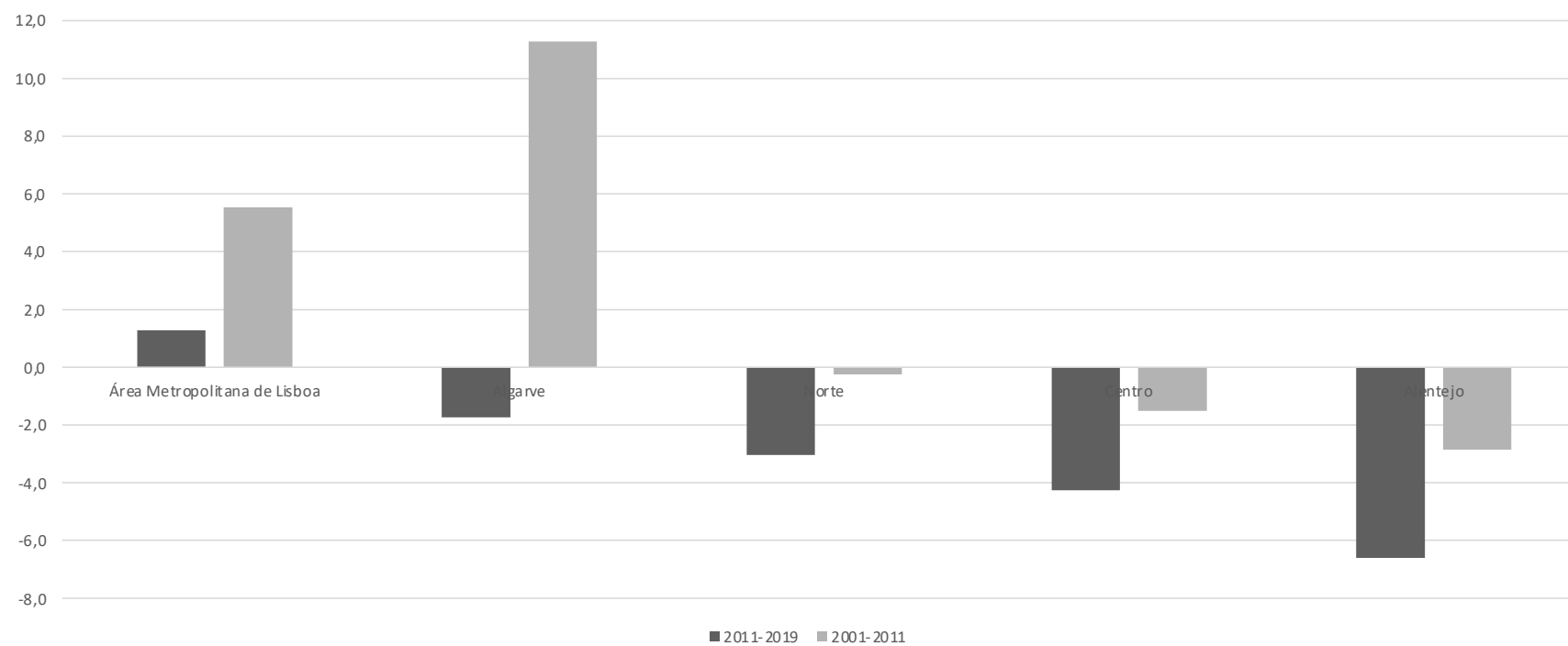
Um retrato do país no século XXI

- Fragilidade demográfica generalizada, com uma exceção
- Abalo do sistema urbano e ausência de capacidade aglomerativa dos principais nós do sistema (a hipótese de que, numa quadro de recessão, as cidades apresentam um diferencial positivo de capacidade aglomerativa não se verifica)
- Uma originalidade: um país unipolar
- Uma metrópole a “inchar” na sua periferia
- Surpreendente (e inexplicável?) “resistência” do território em matéria de emprego formal (Quadros de Pessoal)

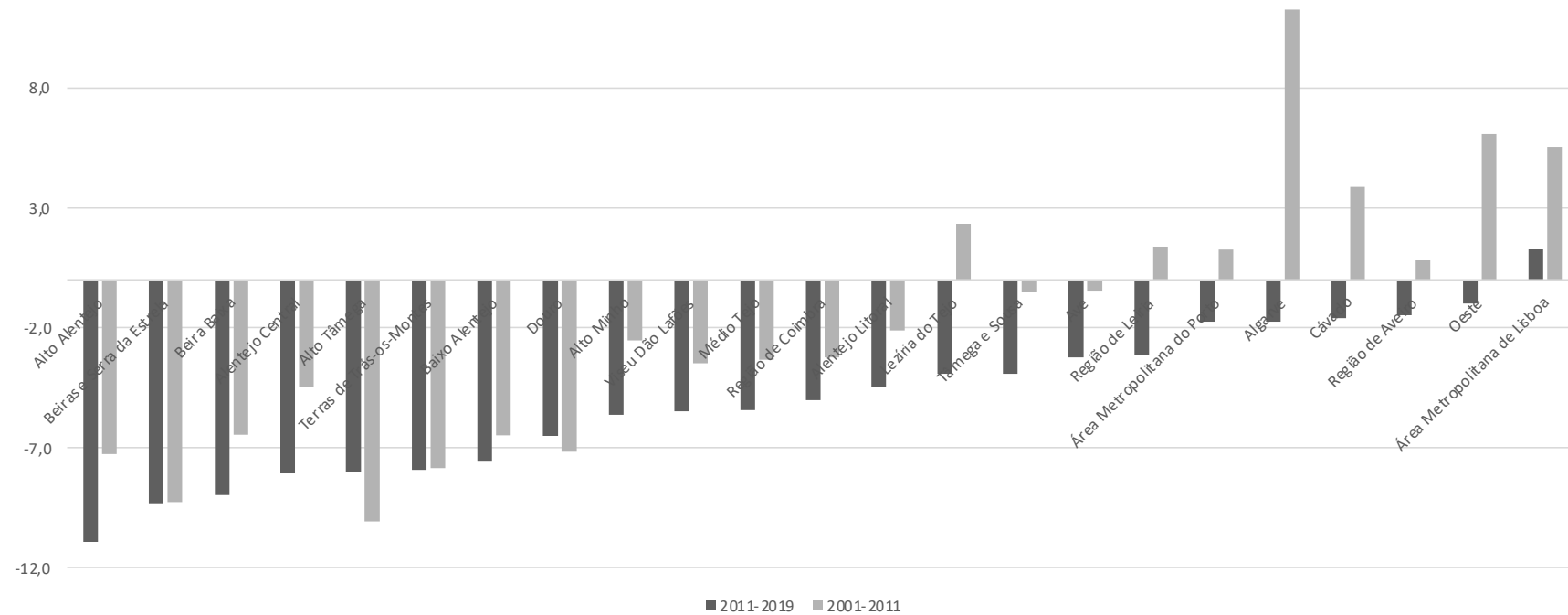
População residente em Portugal, em milhares



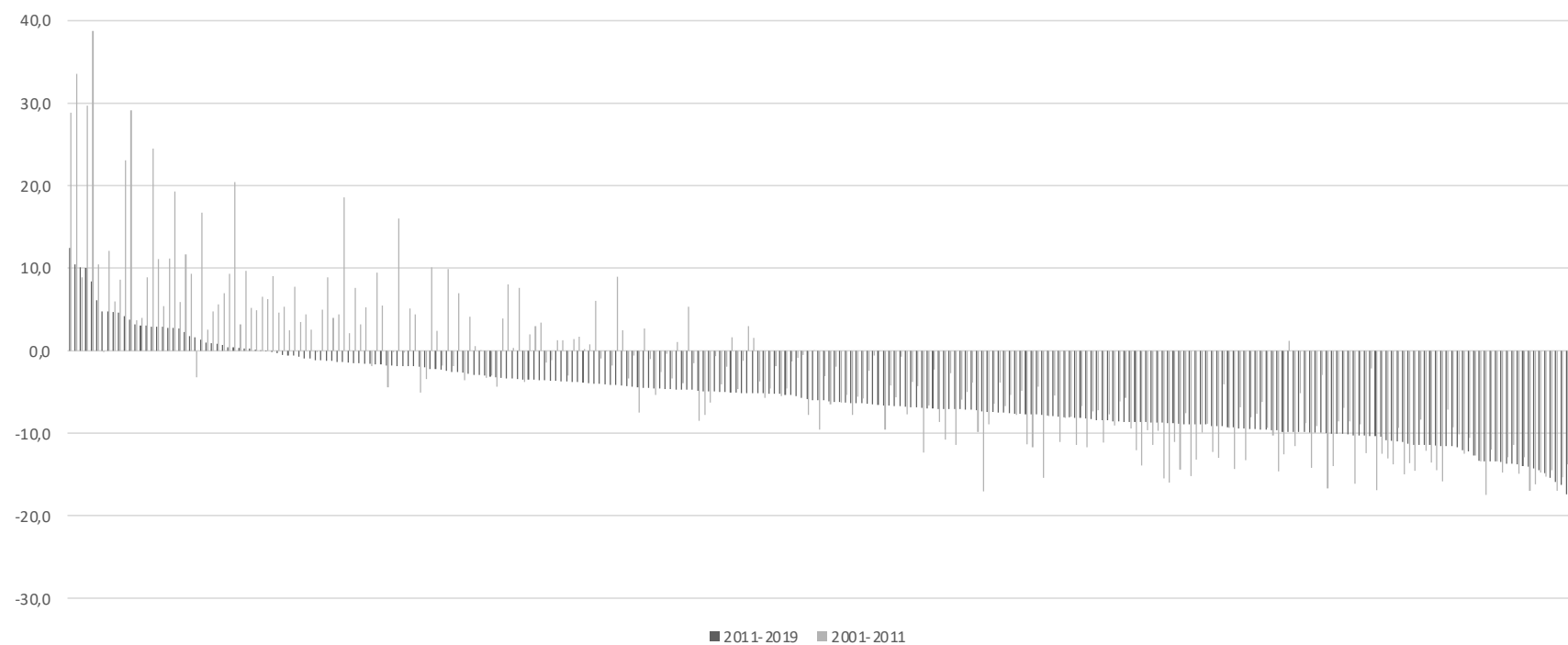
Evolução demográfica por NUTS III, em %



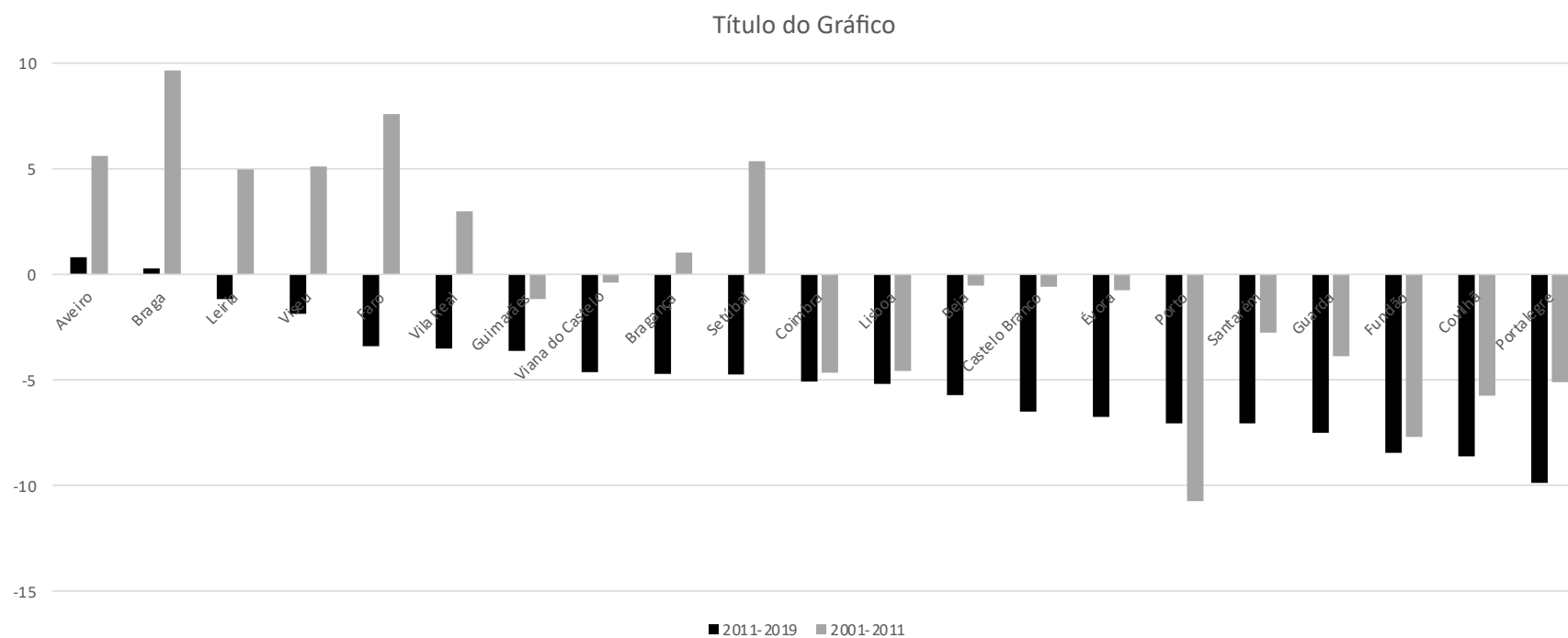
Evolução demográfica por NUTS III, em %



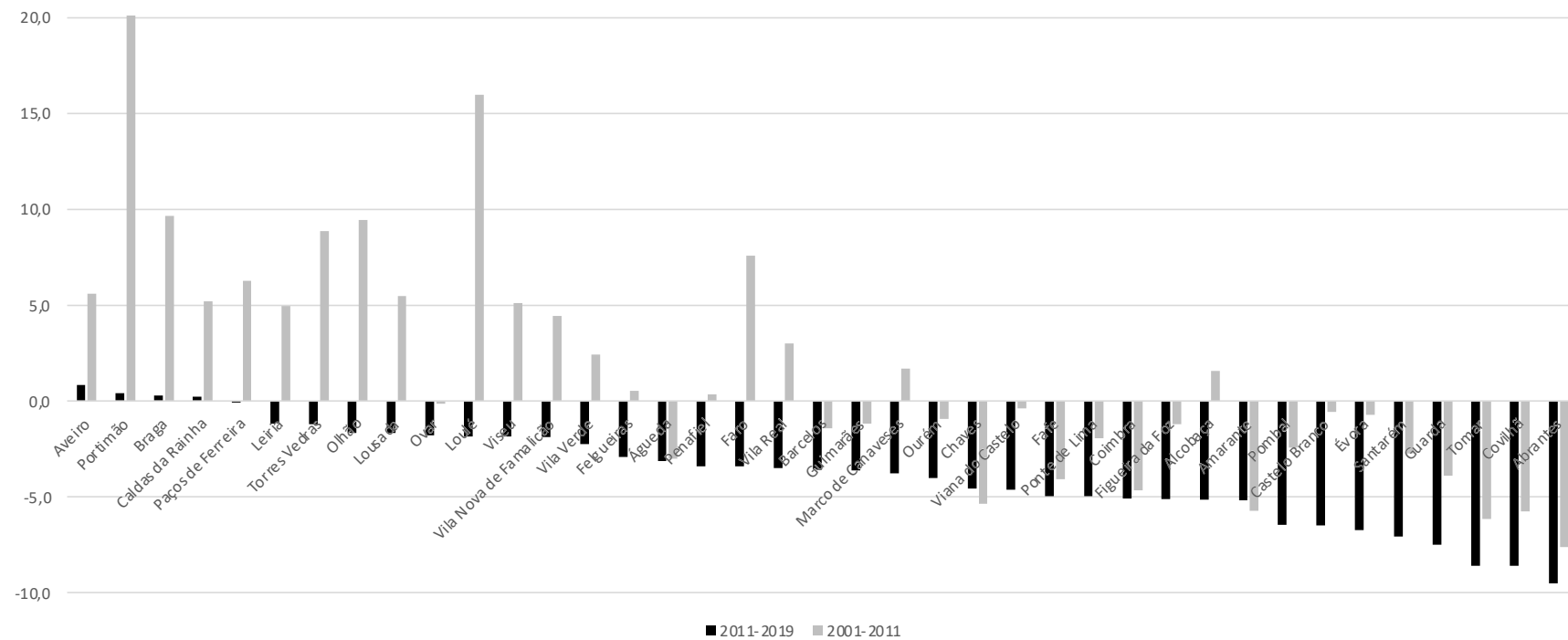
Evolução demográfica por por municípios, em %



Evolução demográfica por municípios das capitais de distrito, em %

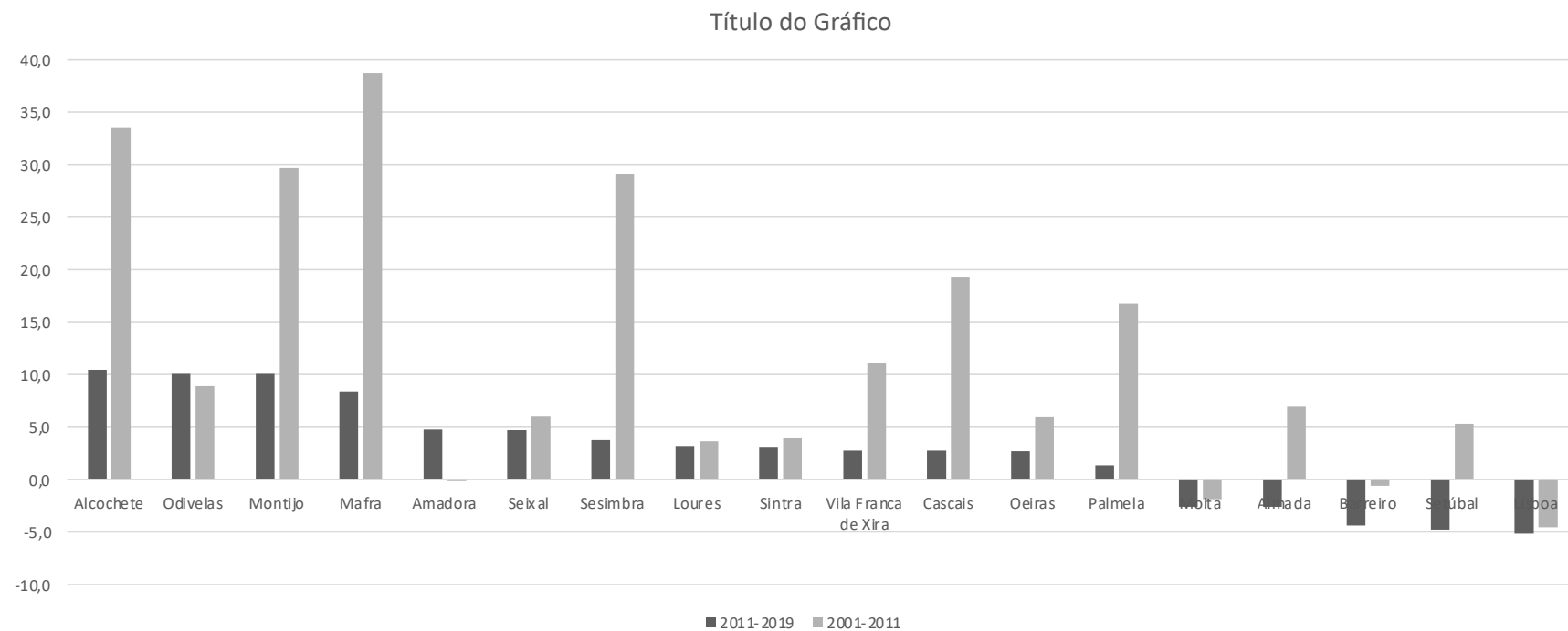


Evolução demográfica dos municípios com mais de 50 mil habitantes, em %

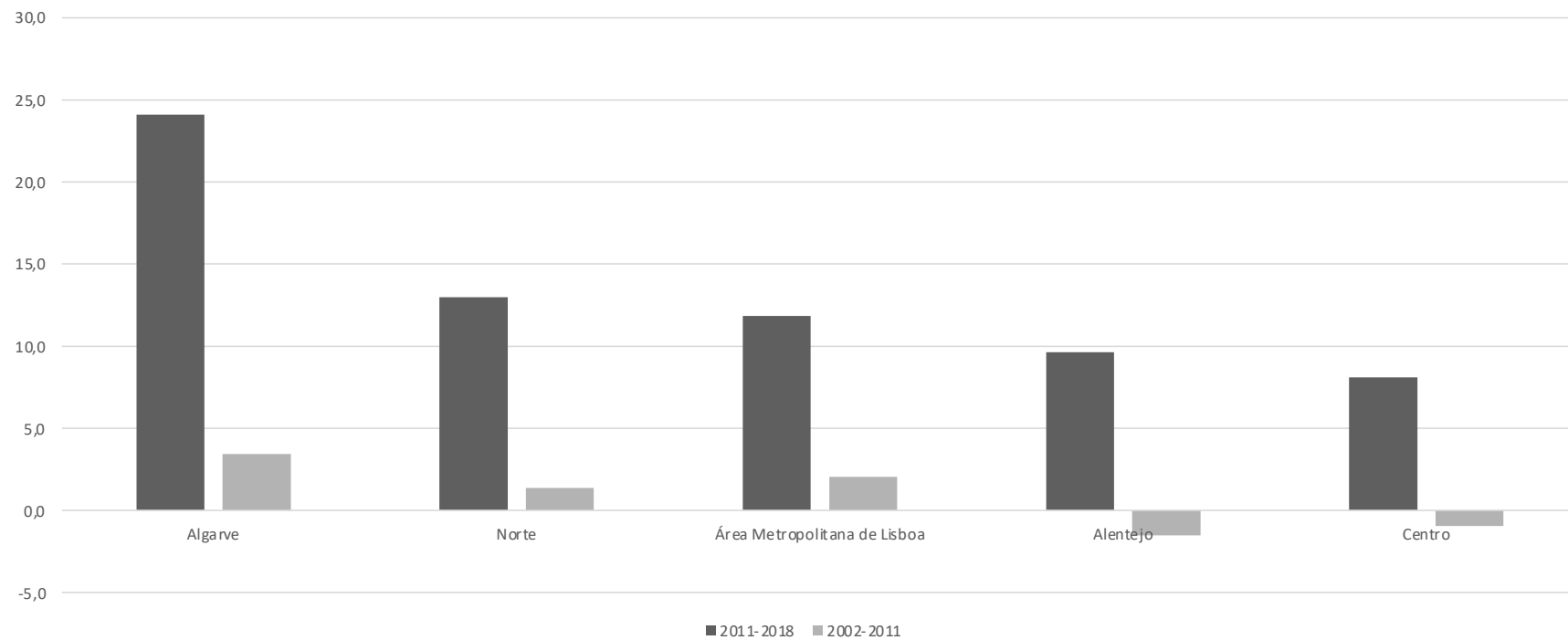


O "inchaço" periférico do modelo unipolar

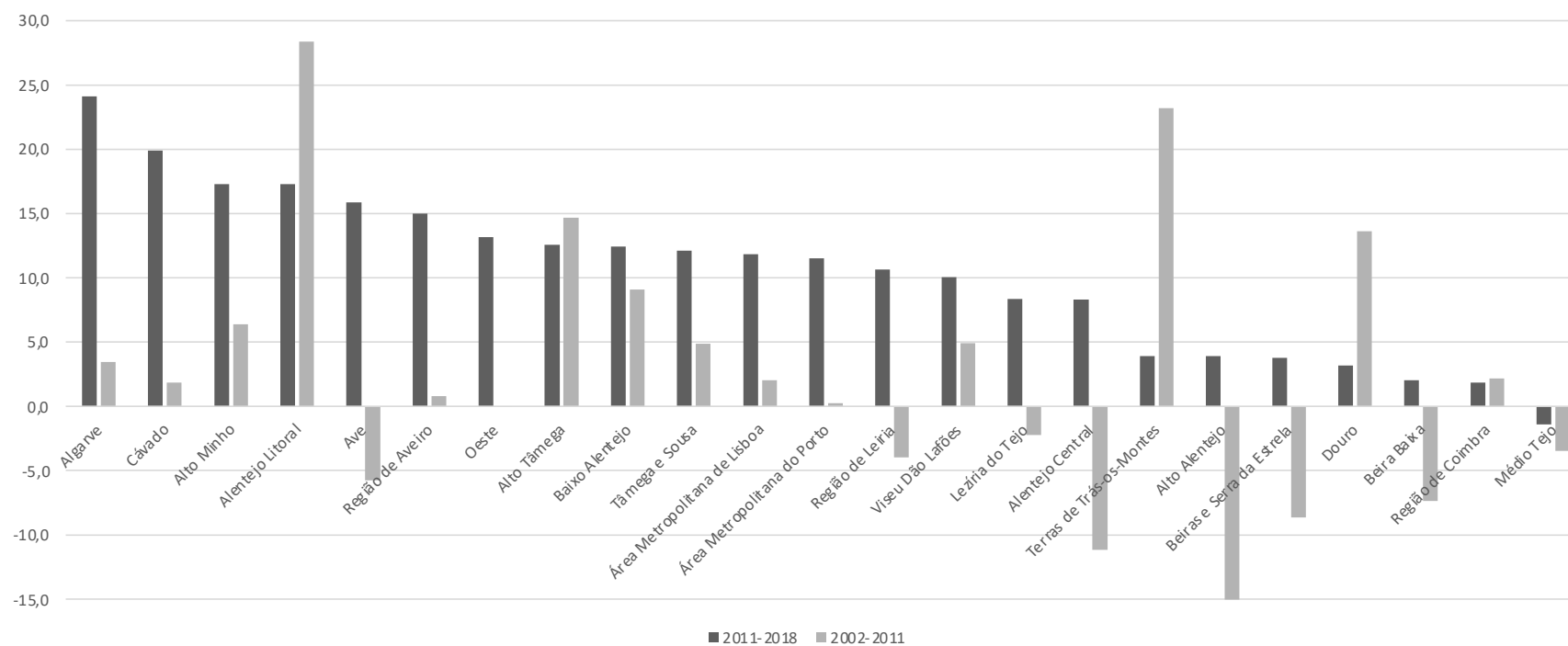
Evolução demográfica dos municípios da AML, em %



Evolução do pessoal ao serviço em empresas por NUTS II, em %



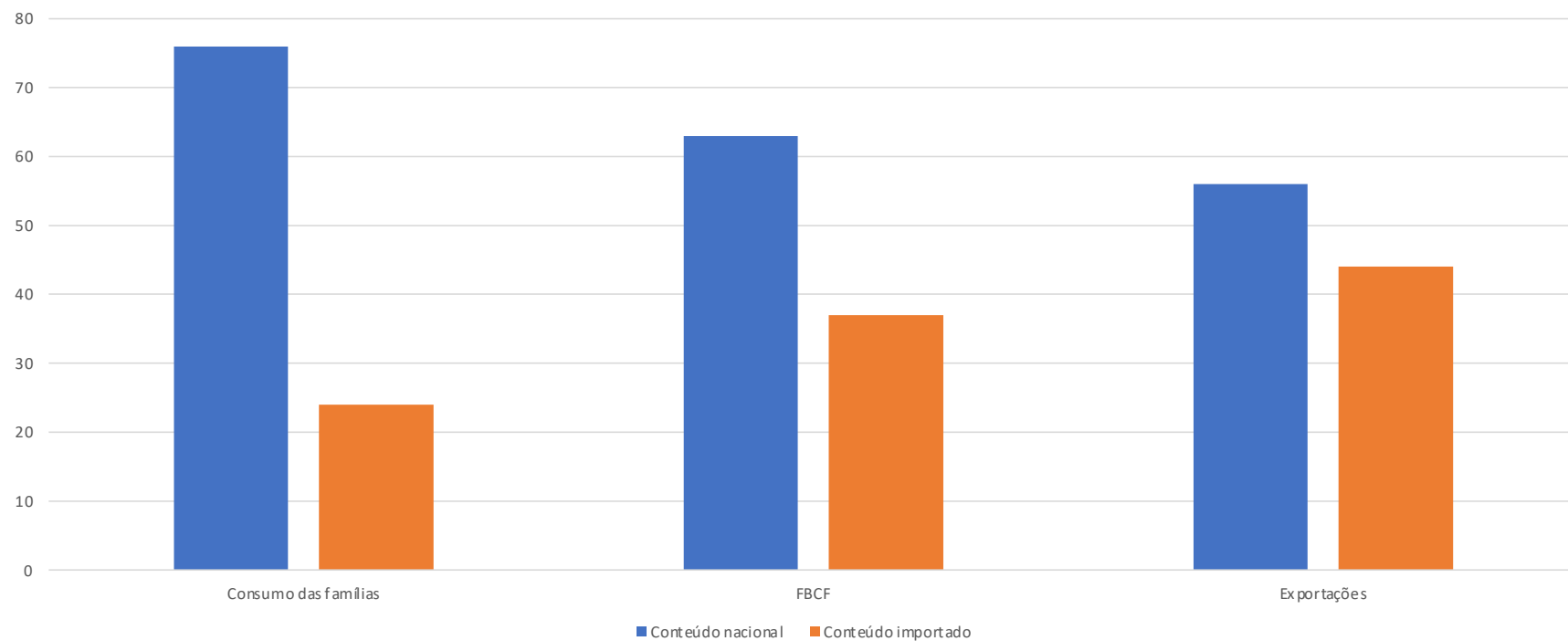
Evolução do pessoal ao serviço em empresas por NUTS III, em %



Evolução do pessoal ao serviço em empresas por municípios, em %



Exportações que reexportam o que se importou antes...
Conteúdo nacional e importado das componentes da procura final, em
%, 2017



Os impactos das crises no desenvolvimento regional

- Os impactos conhecidos da situação pandémica:
 - na economia industrial do Norte
 - na economia de plataforma de Lisboa
 - nas economias de baixa densidade

Os impactos das crises no desenvolvimento regional

- Os impactos hipotéticos:
 - O cenário otimista: uma reconfiguração positiva das políticas públicas territoriais
 - Uma política de reindustrialização, de substituição de importações e de aumento do conteúdo nacional das exportações; uma leitura seletiva do Relatório Costa Silva e o abandono da noção de Portugal como “plataforma” para a “globalização”
 - Estruturação urbana e reconstituição das economias de proximidade
 - Alteração da estrutura do Estado e da Administração
 - O cenário pessimista: regresso à “normalidade” e à obstinação dependentista
 - Redução das políticas proactivas
 - Aposta renovada nas exportações “extrativas” (baixo valor acrescentado e trabalho precário; escasso conteúdo nacional); a ideologia das “cadeias de valor global”
 - Concentração nos território que respondem aos estímulos gerais

Os impactos das crises no desenvolvimento regional

- A política regional atual: seletiva e assente em “condicionalidades *ex-ante*”; competitiva e não somativa (i.e, não parte de uma base territorial, assume apenas localizações)
- O regresso ao território através da economia, da produção e do emprego e através da cidade, do sistema urbano
- A necessidade de um regresso urgente ao território através de cadeias produtivas interdependentes e estruturadas territorialmente
- A procura das escalas adequadas
- Uma *economia do cuidado*

- José Reis, *Cuidar de Portugal*. Coimbra: Almedina, 2020
- José Reis, “O território: reorganizar internamente o país depois do modelo unipolar e do deslaçamento territorial” in José Reis (Coord.), *Como reorganizar um país vulnerável?*. Coimbra: Actual, 2020.